



Emigração e Imigração Espanhola para o Brasil: Política, Demografia e Especificidades De Um Grupo Étnico

Emigration and Spanish Immigration to Brazil: Politics, Demographics and Specificities of an Ethnic Group

Vanessa Martins Dias¹

Resumo

O artigo faz uma análise acerca da imigração espanhola para o Brasil, levando em consideração fatores de expulsão, que fizeram com que milhares de espanhóis deixassem seu país de origem e fatores de atração, como o subsídio da viagem por parte do governo brasileiro, por exemplo. Sob essa perspectiva, a análise abarca questões econômicas e demográficas que influenciaram a Espanha e o Brasil diante do ato de emigrar e imigrar.

Palavras-chave: emigração, imigração, Espanha, Brasil, política.

Abstract

The article analyzes Spanish immigration to Brazil, taking into account expulsion factors that caused thousands of Spaniards to leave their country of origin and attraction factors, such as the subsidy of the trip by the Brazilian government, for example. From this perspective, the analysis covers economic and demographic issues that influenced Spain and Brazil in the face of emigration and immigration.

Keywords: emigration, immigration, Spain, Brazil, policy.

1 Mestre em História pela Unesp, com dissertação intitulada "Inserção às Avesas: a imigração espanhola em Franca (1900-1950)". Atualmente é historiadora da Fundação Pró-Memória de São Carlos, atuando principalmente na pesquisa histórica e curadoria de exposições do Museu de São Carlos e do Museu de Pedra "Tinho Leopoldino". Membro do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de São Carlos - COMDEPHAASC, do Conselho de Política de Acervo do Museu de São Carlos e Representante Regional do Sistema Estadual de Museus - SISEM



O ato de emigrar e imigrar tem, além da mudança territorial, implicações sociais, culturais, econômicas e políticas. Fatores de expulsão e de atração contribuíram concomitantemente para que milhares de espanhóis escolhessem o Brasil como seu novo território de morada. O artigo pretende, sob essa perspectiva, analisar tais fatores e, ao mesmo tempo, apontar como o deslocamento de um grande contingente populacional contribuiu para a receita econômica dos países e ainda causou impactos demográficos tanto no Brasil quanto na Espanha.

A imigração europeia para o Brasil, mais especificamente para o estado de São Paulo, que recebeu grande parte desse contingente populacional, sofreu além dos impactos econômicos, já que o principal intuito da imigração era a substituição da mão de obra diante da abolição da escravatura, impactos sociais, culturais e populacionais. O final do século XIX e início do XX são marcados pelo grande afluxo de imigrantes de diversas regiões da Europa, tendo como grupos predominantes os italianos, portugueses e espanhóis.

As políticas governamentais acerca da imigração para o Brasil não primavam apenas pelo aspecto econômico da reposição de mão de obra, mas também usaram de mecanismos para selecionar o imigrante ideal, para que esse fizesse parte da população brasileira². Nesse aspecto, a “raça”³ branca foi escolhida e, apenas, o europeu seria capaz de corresponder às necessidades de modernização e civilização que faziam parte do projeto de constituição desse novo modelo de Estado brasileiro⁴. Essa questão está atrelada à ideia de branqueamento da população brasileira que permeou a política imigratória, sendo a imigração uma possível solução para os

males do país e condição necessária para instituição de uma nova configuração social dignificadora do trabalho, que teria como consequência a prosperidade material, solucionando o problema da falta de braços, e moral, neutralizando o ócio dos livres nacionais e os efeitos nocivos da escravidão⁵.

2 RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos. **Imigração e expulsão: mecanismos para a seleção de estrangeiros no Brasil**. In Seminários, Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003, p.67.

3 O termo “raça” será usado para demonstrar como as diferenças culturais eram denominadas no início do século XX, quando essas mesmas diferenças eram designadas em caráter biológico, mais especificamente fenotípicas, que seriam capazes de “denunciar” o caráter humano. O termo aqui se enquadra justamente na busca de uma “raça” capaz de regenerar a população brasileira por parte do governo, que inseriu, nesse contexto, o imigrante europeu. Em contrapartida o termo também era recorrente entre os imigrantes espanhóis que buscavam valorizar sua “raça”, já que essa terminologia era recorrente nesse período. No entanto, atualmente essa terminologia caiu em desuso e os estudos antropológicos se abarcam do termo *etnia*, que abrange à língua e cultura de determinado povo ou região.

4 RIBEIRO, op cit, p.67.

5 GONÇALVES, Paulo César. **Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração européia para o Novo Mundo**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo - FFLCH, 2008, p. 145.



Associados à necessidade de suprimir a carência de mão de obra no país, principal preocupação dos fazendeiros, os imigrantes eram, aos olhos do governo, a possibilidade de levar o país a atingir o progresso, a modernidade e a civilidade. Para tanto, partiram também de teorias raciais originárias da Europa e dos Estados Unidos, cujas premissas detinham em seu discurso o branqueamento da população; ou seja, a miscigenação levaria a uma população mais clara e a imigração europeia para o Brasil, conseqüentemente, auxiliaria na predominância de brancos⁶. Assim, a vinda desses imigrantes europeus ocasionou mudanças econômicas, sociais, culturais e demográficas.

De acordo com Levy, a contribuição da imigração para o crescimento da população variou de acordo com o período de chegada e com a nacionalidade. No período de maior afluxo imigratório, entre os anos de 1890 e 1920, a contribuição para o crescimento populacional do país chegou a 11%⁷. A imigração teve uma influência indireta no crescimento da população brasileira através da fecundidade das mulheres estrangeiras, uma vez que a taxa mais alta delas estaria ligada às mulheres italianas e a mais baixa às alemãs⁸. Sendo assim, pode-se afirmar que a influência desses imigrantes no crescimento da população brasileira “tenha operado diferencialmente, de acordo com as áreas de maior concentração de imigrantes, de cada nacionalidade”⁹.

A expansão da cafeicultura no Brasil, associada aos problemas econômicos e sociais pelos quais a Europa passava em decorrência da crise agrária que gerou miséria e fome, fez com que milhares de pessoas buscassem novos territórios para viver. O Brasil recebeu um grande contingente populacional, com destaque aos italianos e espanhóis. Segundo Klein, em termos nacionais os espanhóis representaram a terceira corrente migratória, mas no estado de São Paulo, ocuparam o segundo lugar¹⁰.

Os fatores que condicionaram a vinda desses imigrantes para o Brasil são comumente tratados pela historiografia. A Espanha, no início do século XX, contava com uma população basicamente rural, de cerca de 18 milhões de habitantes, sendo um dos países menos industrializados da Europa¹¹. A falta de perspectivas para se conquistar novas terras, associada à crise que se estendeu entre os anos de 1880 e 1910 em consequência da praga “filoxera” que prejudicou toda a região da Andaluzia oriental (Almeria, Málaga, Granada e Cadiz) e arruinou uma massa de

6 Ibid, p. 144- 145. Nesse caso o autor faz referência a Thomaz E. Skidmore na obra Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro.

7 LEVY, Maria Stella Ferreira. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972)**, Revista de Saúde Pública, São Paulo, 2009, P. 68. Disponível em www.scielo.br . Acessado em 13 de Junho de 2009.

8 Ibid, p.68.

9 Ibid, p.68.

10 KLEIN, Herbert S. **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1994.p.35.

11 SOUZA, Ismara Izepe. **Espanhóis: história e engajamento**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006, p.3.



camponeses, motivando a emigração¹². O governo espanhol, por sua vez, via na emigração uma das soluções possíveis para amenizar a densidade populacional e o desemprego. Ao mesmo tempo, evitava-se um levante popular, tão temido pelo governo e pelas elites espanholas. O ato de emigrar se apresentava como uma forma de protesto às condições vividas por esses espanhóis¹³.

A emigração na Espanha tem características específicas. Além da já referida situação de miséria, os anos finais do século XIX foram tumultuados em consequência da perda de territórios coloniais, como as Filipinas, Porto Rico e Cuba. Nesse período e também no início do século XX, o êxodo aumentou pelo receio de se ter um filho ou parente convocado para a guerra, sendo esse um grande estímulo para a emigração clandestina¹⁴. Essas questões, por diversas vezes, motivaram a emigração, seja para territórios geograficamente próximos como a Argélia, até 1895, ou para aqueles que ofereciam incentivos e subsídios, como é o caso do Brasil.

De acordo com Quintela¹⁵ a imprensa espanhola, através de seus periódicos incentivava e, de certa forma, fazia uma apologia à emigração e ao exílio, exaltando as melhorias nas condições dos portos de embarque e nas viagens, ao mesmo tempo em que se projetava no imaginário popular as grandes chances de enriquecimento na América. A emigração era incentivada pela intensa propaganda que se fazia na Espanha, pelo trabalho dos *ganchos*, homens responsáveis pelo recrutamento das famílias e, também, pelos subsídios do governo brasileiro que necessitava de mão de obra nas lavouras cafeeiras.

Sejam os fatores expostos acima de expulsão ou atração, milhares de espanhóis escolheram o Brasil como destino para a consolidação de novos meios de sobrevivência. Para Martinez, o Brasil não foi o país escolhido maciçamente pelos espanhóis, ao contrário de outras repúblicas americanas como Cuba e Argentina. O fato de terem vindo ao Brasil está intrinsecamente relacionado à política imigratória vinculada pelo país entre os anos de 1880 e 1930¹⁶.

Acreditamos que a política imigratória desenvolvida pelo estado de São Paulo foi o elemento decisivo, ao passo que os fatores de expulsão não foram relevantes. A alternativa de emigrar só foi escolhida a partir do momento em que se tornou possível fazê-lo gratuitamente. Esta foi uma característica decisiva da emigração espanhola: só iriam para as fazendas aqueles que não tinham dinheiro para comprar uma passagem que

12 FALEIROS, Rogério Naques. **Homens do café**. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Economia da UNICAMP, 2002, p 79.

13 SOUZA, op cit, p.4-5.

14 CÁNOVAS, Marília Klaumann. **Hambre de Tierra: imigrantes espanhóis na cafeicultura (1880-1930)**. São Paulo: Lazuli Editora, 2005, p.48.

15 CORBACHO QUINTELA, Antón. **Os periódicos dos imigrantes espanhóis**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, 2., 2002, São Paulo. Disponível em www.scielo.br. Acesso: 20 de maio de 2008.

16 MARTINEZ, Elda E. Gonzalez. **O Brasil como país de destino para os imigrantes espanhóis**. p.239. In *Fazer a América*, Org. Boris Fausto, São Paulo: EDUSP, 1999.



Ihes permitisse emigrar para a Argentina, o Uruguai ou Cuba¹⁷.

Ou seja, sem os incentivos do governo brasileiro a imigração, no caso da Espanha, não teria as proporções que teve, uma vez que, por afinidade cultural, os espanhóis preferiam países como a Argentina, por exemplo. Em contrapartida, Klein¹⁸ ressalta os fatores de expulsão como condicionantes ao ato de emigrar, já que poucos desejaram de forma espontânea deixar seu país. Saem quando não têm como sobreviver com seus meios tradicionais¹⁹.

Os fatores de expulsão são associados aos fatores econômicos. São as condições econômicas que condicionam a capacidade ou não dos emigrantes de enfrentar as situações críticas do país. Para Klein três fatores são predominantes nessa referida questão: a supressão dos tradicionais direitos de acesso à terra, que, conseqüentemente, possibilitam o acesso ao alimento; a variação da produtividade da terra, nesse caso, a modernização agrícola e o número de membros da família que precisam ser mantidos. O crescimento demográfico pressionou o setor agrícola a atender às demandas alimentares²⁰. Sendo assim,

o aumento da produtividade e a crescente mecanização da agricultura europeia significaram menor necessidade de mão de obra, exatamente num momento em que surgia um excedente de força de trabalho. Em virtude da falta de apoio governamental, a fome passou a ser uma séria ameaça às populações sem terra ou que possuíam terras limitadas²¹.

Enquanto Martínez prioriza os fatores de atração, mais especificamente os subsídios do governo paulista, como determinantes à emigração em massa entre os anos de 1880 e 1930, Klein ressalta os fatores de expulsão, não deixando de mencionar a terra como fator de atração para a emigração para o Brasil desde o período colonial²². No entanto, ao priorizar os fatores de atração como determinantes na escolha do Brasil como novo lugar para sobreviver, deixa-se de abordar a situação econômica e social pela qual a Europa e, mais especificamente, a Espanha passavam. Fatores de expulsão e atração foram determinantes para que esses emigrantes aqui chegassem. É notório que, se não houvesse subsídios, o número de pessoas teria sido menor, mas ao mesmo tempo se não existissem problemas sociais, como a questão da fome e do acesso à terra, não haveria motivos para emigrar.

Os números relativos à quantidade de espanhóis que deixaram seu país e vieram para a América se divergem. A emigração clandestina era uma possível

17 Ibid, p. 251.

18 KLEIN, Herbert S., **Migração Internacional na História das Américas**, p.13. In Fazer a América, Org. Boris Fausto, São Paulo: EDUSP, 1999.

19 KLEIN, Herbert S., **Migração Internacional na História das Américas**, p.13. In Fazer a América, Org. Boris Fausto, São Paulo: EDUSP, 1999.

20 Ibid, p.14.

21 Ibid, p.15.

22 Ibid, p.17. In Fazer a América, Org. Boris Fausto, São Paulo: EDUSP, 1999.



saída para fugir do serviço militar obrigatório e também se livrar da burocracia praticada pelo Estado espanhol. No início do século XX, o governo espanhol limitou o pagamento de 1.500 pesetas de multa aos jovens que emigravam, com o intuito de manter no país uma população masculina capaz de defender os territórios coloniais, ao mesmo tempo, incentivava a emigração da população que não se enquadrava nesses quesitos²³. Além disso, a proximidade com Gibraltar facilitou a emigração clandestina.

Tabela 1 – Emigrantes espanhóis com destino ao Brasil

Indivíduos	Período
3.914	1882 - 1884
11.410	1885 - 1889
34.513	1890 – 1894
36.674	1895 – 1899
14.510	1900 – 1904
59.551	1905 – 1909
44.745	1910 – 1914
7.264	1915 – 1919
10.864	1920 – 1924
15.294	1925 – 1929
238.739	Total

Fonte: MARTINEZ, Elda González. O Brasil como país de destinos para os migrantes espanhóis. In Fazer a América, 2000, p.240.

A tabela 1 se refere aos emigrantes saídos dos portos da Espanha entre os anos de 1882 e 1929, em números oficiais. Observa-se um aumento na saída de espanhóis no período de 1890 e 1899, mas o quadriênio 1905-1909 registra a maior saída, com um total de 59.551 emigrados com destino ao Brasil. Porém, de acordo com Klein²⁴, 750 mil imigrantes espanhóis, em setenta anos de emigração, contribuíram para o desenvolvimento da indústria cafeeira e “construção de uma importante economia agrícola e urbana no Estado de São Paulo”²⁵. A imigração clandestina deve ser levada em consideração diante disso, além da possível duplicidade de nomes e informações a respeito dos imigrantes já aqui no Brasil. Sánchez-Albornoz afirma que três milhões e meio de espanhóis vieram para a América, de acordo com fontes americanas, que são superiores às espanholas. Segundo o autor, por ter havido uma imigração clandestina, por partirem de portos que não da Espanha e por haver uma duplicidade, como já foi dito, na documen-

23 CÁNOVAS, Marília klaumann. **Hambre de Tierra: imigrantes espanhóis na cafeicultura (1880-1930)**. São Paulo: Lazuli Editora, 2005, p.58.

24 KLEIN, Herbert S., **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1994, p.7.

25 Ibid, p.35.



tação americana²⁶. Desse modo, quantificar esses imigrantes espanhóis torna-se uma tarefa limitada que não cabe aqui, já que esse não é o principal propósito da abordagem.

O fato é que a emigração causou impactos não apenas no Brasil, mas também na Espanha. Segundo Sanchez-Albornoz, a emigração criou um vazio na população, afetou a estrutura demográfica, como fecundidade, mortalidade e mercado matrimonial, apesar de afirmarem que a emigração foi uma válvula de escape demográfica e social, pois freou o crescimento da população e amenizou os conflitos sociais²⁷. Ao mesmo tempo, “sus ahoros en el Nuevo Mundo dieram lugar a cuantiosas remesas que beneficiaron en primer lugar a la balanza de pagos del país de origen. La emigracion impulso em alguna medida el crecimiento del sistema financiero español”²⁸.

Sob essa perspectiva, a emigração ocasionou o surgimento de um novo negócio, já que havia a disponibilidade de pessoas no Velho Mundo e a necessidade de mão de obra no Novo Mundo. Esse negócio uniu os dois lados do Atlântico a partir de uma rede que se fundamentava nas relações comerciais de importação e exportação²⁹. Mais especificamente, havia agentes de emigração e agências de recrutamento, instituições públicas, companhias ferroviárias, companhias de colonização, bancos, casas de câmbio e hospedarias³⁰. Através do gráfico 2³¹ se nota que as remessas passam a ser superiores às emigrações a partir de 1908, período de grande entrada de imigrantes espanhóis no Brasil. A emigração pode-se definir como uma empresa, que abarcou um vasto sistema de informação e transporte, gerando lucros e benefícios³².

Gráfico 2

Fonte: GONÇALVES, Paulo Cesar. *Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo*, 2008.

26 SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolas. **Espanhóis hacia América: la emigración em masa, 1880-1930**. Alianza Editorial, S.A., Madrid, 1988, p. 18.

27 Ibid, p.28.

28 Ibid, p.28.

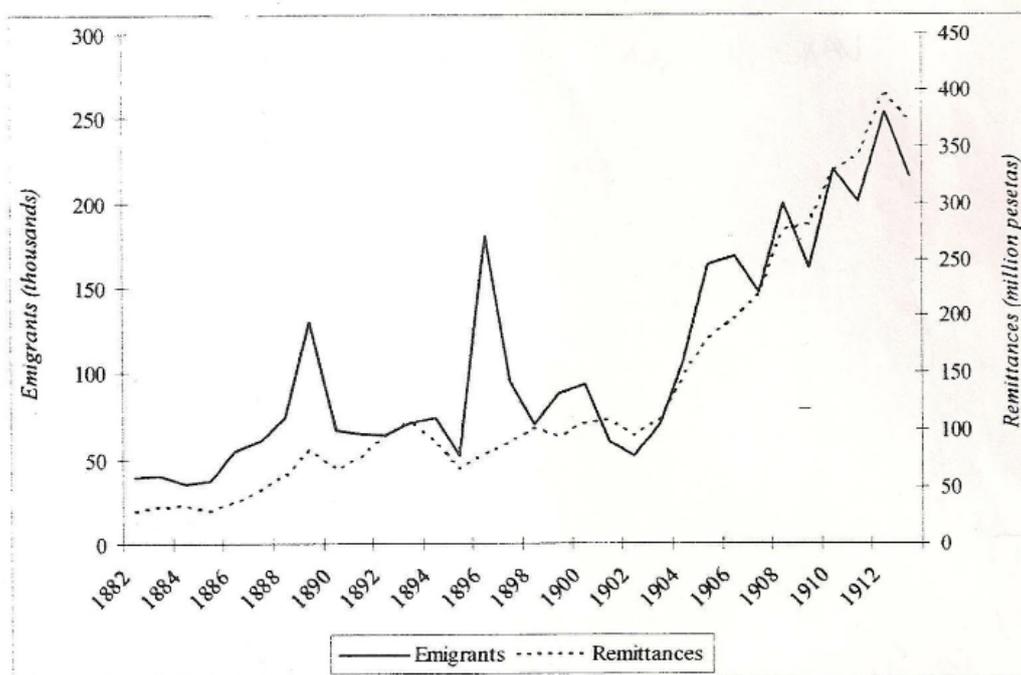
29 GONÇALVES, Paulo Cesar. **Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo - FFLCH, 2008, p. 417.

30 Ibid, p.418.

31 Rui Pedro Esteves; David Khoudour-Castéras. A Fantastic rain of gold: european migrants remittances and balance of payments adjustment during the gold standard period. Universidad Externado de Colombia; University of Oxford (working paper), 2007, p.40-41, In GONÇALVES, Paulo Cesar. **Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo - FFLCH, 2008.

32 SANCHÉZ-ALBORNOZ, Nicolas, **Espanhóis hacia América: la emigración em masa, 1880-1930**. Alianza Editorial, S.A., Madrid, 1988, p. 17.

Espanha: emigração e remessas (1882-1913)



No caso brasileiro, a própria criação da Sociedade de Imigração em 1886 elucida a importância da imigração para a elite paulista e para o governo brasileiro. Essa Sociedade Promotora de Imigração voltada para os interesses dos cafeicultores, atrelada ao governo provincial, foi capaz de gerar um extraordinário aumento da riqueza pública e particular no Estado até 1895, quando se desfez e a Secretaria de Agricultura passou a cuidar de parte do programa³³.

A política imigratória deve ser entendida nesse contexto. A elite paulista não via a Sociedade Promotora como um grupo de interesse privado usando subsídios estatais para benefício exclusivo de um segmento restrito do corpo político. Pelo contrário era uma extensão do ramo executivo, um aparelho administrativo especial, estabelecido em circunstâncias críticas, para servir a um propósito extraordinário³⁴.

Com o fim da escravidão, houve a necessidade de substituição da mão de obra escrava e, naquele contexto, surgiu a inserção do trabalho livre do imigrante nas lavouras de café do estado de São Paulo. As transformações ocorridas no Brasil, mais especificamente no estado de São Paulo, condicionaram o êxito na vinda desses imigrantes. O desenvolvimento da cultura cafeeira, a introdução das linhas férreas, o crescimento do mercado interno, o fim da escravidão e da Guerra do Paraguai, bem como a implantação da república, foram aspectos importantes no que diz respeito ao estabelecimento de imigrantes na já referida região.

33 HOLLOWAY, Thomas H., **Imigrantes para o café**. São Paulo: Paz e Terra, 1984, p.67-68.

34 HOLLOWAY, Thomas H., **Imigrantes para o café**. São Paulo: Paz e Terra, 1984, p.67.



A partir de 1884, o governo passou a se preocupar com a possibilidade do trabalho imigrante nas lavouras de café. Nesse dado momento, foi aprovada a lei que proporcionava o pagamento das despesas da viagem transatlântica de todos os imigrantes que se dedicassem à agricultura³⁵. Antes mesmo da abolição, já havia a preocupação com a substituição da mão de obra nas lavouras de café. Entre os anos de 1889 e 1900, perto de 878 mil imigrantes chegaram à Província de São Paulo³⁶. O incentivo à imigração europeia, tanto do governo quanto da elite cafeeira assumiu o ideal de que só o europeu, sendo branco, poderia auxiliar a nação em sua modernização e civilidade³⁷, ou seja, o discurso da substituição do trabalho escravo pelo do imigrante europeu era permeado também pelo discurso da superioridade racial.

Tabela 2 - Principais Grupos de Imigrantes Vindos Para o Brasil

Total	Japoneses	Espanhóis	Portugueses	Italianos	Período
4.420.890	100.653	155.579	1.341.926	1.490.364	1820 - 1930
5.601.376	248.007	717.424	1.790.314	1.629.249	1820 - 1972

Fonte: Adaptação de Maria Stella Ferreira Levy, O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 – 1972), Revista de Saúde Pública, São Paulo, Vol. 8, p.74, tabela 2.

Através da tabela 2, percebemos que os espanhóis correspondem ao terceiro maior fluxo de imigração europeia para o Brasil e segundo no estado de São Paulo. Vieram principalmente até os anos de 1930 e após a Segunda Guerra Mundial, estimulados pelo desenvolvimento da economia cafeeira e pelas guerras na Europa³⁸. Grande parte desses espanhóis já havia trabalhado no campo, eram os mais rurais entre os imigrantes europeus, não se dando tão bem nos negócios, comércio e indústria, se comparados com os italianos e portugueses³⁹.

A trajetória do imigrante espanhol se difere do italiano, uma vez que a imigração espanhola é uma imigração tardia. O imigrante espanhol destinou-se a substituir o imigrante italiano que retornava ao seu país ou que deixou de vir para o Brasil no início do século XX⁴⁰ diante da proibição da imigração italiana subsidiada pelo governo brasileiro, a partir do Decreto Prinetti de 1902, que provocou a queda na

35 KLEIN, Herbert S., **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1994, p.16.

36 Ibid, p.17.

37 RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos, **Imigração e expulsão: mecanismos para a seleção de estrangeiros no Brasil**. Seminários, Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003, p.67.

38 KLEIN, Herbert S. **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo, Editora Sumaré: FAPESP, 1994, p.35.

39 Ibid, p.72-74.

40 MARTINS, José de Souza. **A imigração espanhola para o Brasil e a formação da força de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930**. Revista de História, São Paulo, nº 121, 1994, p. 6.



entrada de imigrantes italianos no Brasil e o conseqüente crescimento de imigrantes espanhóis a partir dessa data⁴¹.

No entanto, a repercussão negativa da imigração ao Brasil fez com que, em 1910, o governo espanhol a proibisse através de decreto, que “incidia apenas sobre a de natureza gratuita e resultara de relatório do inspetor enviado pelo Conselho Superior de Emigração de Madri acerca das condições dos imigrantes aqui instalados”⁴². A negociação entre Espanha e Brasil se desenrolou até o ano de 1913. No entanto, essa proibição não teve o desfecho almejado pelo governo espanhol, uma vez que esse foi um período de grande entrada de imigrantes no Brasil. A imigração clandestina deu-se, em grande parte, pelo estreito de Gibraltar. Segundo Martinez chegava-se a Gibraltar por dois caminhos, aqueles que vinham das províncias e de Murcia iam de barco até o porto Mayorga, já os do interior da Península viajavam de trem até San Roque⁴³. Outro fator condicionante da imigração, subvencionada ou clandestina, foi o temor do recrutamento militar para a Guerra de Marrocos.

O declínio da imigração espanhola para o Brasil, por sua vez, pode estar relacionado ao decreto 3010 de 1938 e também à Guerra Civil Espanhola. De acordo com Souza⁴⁴, os espanhóis que lutaram ao lado do republicanismo passaram a sofrer perseguições políticas do governo franquista que os via como inimigos a serem “eliminados”. O Brasil a partir de 1940 passou, em contrapartida, a restringir a imigração espanhola por acreditar que havia uma ameaça comunista nesses imigrantes que tinham a necessidade de buscar exílio na América. O decreto de 1938, por sua vez, estabeleceu quota de entrada de imigrantes, independente da nacionalidade, desde que viessem para desempenhar o trabalho agrícola. O artigo 30 do referido decreto colocou que a entrada do imigrante seria permitida se o mesmo não tivesse “conduta nociva à ordem pública, à segurança nacional ou à estrutura das instituições”⁴⁵. “Essa ‘legislação intolerante’ está intimamente ligada à presença do imigrante no Brasil, avaliado por sua conduta política ou moral: o Estado decidia quem poderia entrar ou permanecer no país”⁴⁶.

A Guerra Civil Espanhola e seus desdobramentos não incidiram apenas no que diz respeito à entrada de espanhóis no país, mas teve reflexos também na permanência ou não desses imigrantes no país. As suas associações foram alvo de perseguição durante a guerra civil, quando em 1937 foi determinado pelo governo

41 HOLLOWAY, Thomas. **Imigrantes para o café**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, p. 72-73.

42 CANOVAS, Marília Klaumann. **Imigrantes Espanhóis na paulicéia: trabalho e sociabilidade urbana – (1890-1922)**. Tese de doutorado apresentada à Universidade de São Paulo, São Paulo: 2007, p.56.

43 MARTÍNEZ, Elda E. González, **O Brasil como país de destino para os imigrantes espanhóis**. In Fazer a América, Org. Boris Fausto, São Paulo: EDUSP, 1999, p. 243.

44 SOUZA, Ismara Izepe de. **Espanhóis: história e engajamento**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006, p.21.

45 Decreto 3010 de 1938. ARTIGO 30. parágrafo b.

46 RIBEIRO, Marina Cardoso dos Santos, **Imigração e expulsão: mecanismos para a seleção de estrangeiros no Brasil**. Seminários, Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. p.69.



o fechamento das associações espanholas do Estado de São Paulo⁴⁷. Mesmo que os espanhóis tenham sido, em certa medida, um grupo de fácil assimilação cultural e desejável diante do projeto de branqueamento da nação, suas associações foram alvo de repressão:

a justificativa para a repressão não passava pela questão da raça e sim pelo ideário político defendido pelos membros de algumas associações, dentre as quais, os centros republicanos, de tendência marcadamente liberal e esquerdista. Além disso, o discurso policial sobre os espanhóis incidia no fato de que alguns deles estariam exercendo influência negativa sobre os trabalhadores brasileiros, induzindo-os à prática revolucionária⁴⁸.

Após o fim do governo Vargas, a preocupação em relação ao imigrante passou a ser, mais uma vez, a necessidade de mão de obra especializada para o trabalho na indústria. A partir de 1945, os decretos do governo federal passaram a se recair novamente sob a política de imigração. O artigo 2º do decreto nº 7967 coloca a imigração como necessária à manutenção da composição étnica da população, assim como a defesa do trabalhador nacional⁴⁹. Mais uma vez a imigração faria parte do discurso governamental como solução para o atraso brasileiro, principalmente no que diz respeito ao “Brasil Moderno”, sedento de industrialização e modernidade, fundamento das políticas econômicas de Dutra, Vargas, Kubistchek, Jânio Quadros - João Goulart⁵⁰.

Diante disso, as profissões ocupadas pelos imigrantes espanhóis no período que se estende do pós-segunda guerra mundial até a década de 1970, variam em relação ao período denominado “grande imigração” de 1880 a 1930, uma vez que as condições e as necessidades tanto do Brasil quanto da Espanha, no pós-guerra, são distintas daquelas já mencionadas anteriormente. A Espanha teve uma trajetória distinta no pós-guerra se comparada às demais nações europeias, pois esteve fora do Plano Marshal justamente por ter uma posição pró-eixo durante a Segunda Guerra Mundial. Há que se considerar, no entanto, que a situação econômica não era tão diferente do primeiro período imigratório: havia fome, desemprego e o autoritarismo de Franco, consolidado na Guerra Civil Espanhola⁵¹.

47 SOUZA, Ismara Izepe de. **República espanhola: um modelo a ser evitado**. Inventário DE-OPS. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001, p.41.

48 Ibid, p.50.

49 DOMINGUEZ, Juliana Arantes. **A imigração espanhola para São Paulo no pós-segunda guerra: registros da hospedaria dos imigrantes**. Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia do IFCH – UNICAMP, 2004, p.50.

50 Ibid, p.52.

51 DOMINGUEZ, Juliana Arantes. **A imigração espanhola para São Paulo no pós-segunda guerra: registros da hospedaria dos imigrantes**. Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia do IFCH – UNICAMP, 2004, p.45.



Bibliografia

CÁNOVAS, Marília Klaumann. **Hambre de Tierra: imigrantes espanhóis na cafeicultura (1880-1930)**. São Paulo: Lazuli Editora, 2005.

CORBACHO QUINTELA, Antón. **Os periódicos dos imigrantes espanhóis**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, 2., São Paulo, 2002.

DOMINGUEZ, Juliana Arantes. **A imigração espanhola para São Paulo no pós-segunda guerra: registros da hospedaria dos imigrantes**. Dissertação apresentada ao Departamento de Sociologia do IFCH – UNICAMP, 2004.

FALEIROS, Rogério Naques. **Homens do café**. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Economia da UNICAMP, 2002.

GONÇALVES, Paulo César. **Mercadores de Braços: riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo - FFLCH, 2008.

HOLLOWAY, Thomas H., **Imigrantes para o café**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

KLEIN, Herbert S. **A imigração espanhola no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1994.

LEVY, Maria Stella Ferreira. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972)**, Revista de Saúde Pública, São Paulo, 2009.

MARTINS, José de Souza. **A imigração espanhola para o Brasil e a formação da força de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930**. Revista de História, São Paulo, nº 121, 1994.

MARTINEZ, Elda E. Gonzalez.. **O Brasil como país de destino para os imigrantes espanhóis**. p.239. In Fazer a América, Org. Boris Fausto, São Paulo: EDUSP, 1999.

RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos. **Imigração e expulsão: mecanismos para a seleção de estrangeiros no Brasil** In Seminários, Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolas. **Espanoles hacia América: la emigración en masa, 1880-1930**. Alianza Editorial, S.A., Madrid, 1988.

SOUZA, Ismara Izepe. **Espanhóis: história e engajamento**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

Recebido: 17 abril, 2017.

Aceito: 30 abril, 2017.